



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**CAIO CÉSAR ALVES DA SILVA**

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-  
PB: TRANSFORMAÇÕES E POTENCIALIDADES**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**JANEIRO - 2022**

CAIO CÉSAR ALVES DA SILVA

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-  
PB: TRANSFORMAÇÕES E POTENCIALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde

**CAMPINA GRANDE  
JANEIRO 2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Caio Cesar Alves da.  
A produção do espaço turístico na cidade de Campina Grande-PB [manuscrito] : transformações e potencialidades / Caio Cesar Alves da Silva. - 2022.  
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Turismo. 2. Campina Grande. 3. Eventos. 4. Geografia.

I. Título

21. ed. CDD 338.479 1

CAIO CÉSAR ALVES DA SILVA

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB:  
TRANSFORMAÇÕES E POTENCIALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovada em: 11/03/20212.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Nathália Rocha Morais  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico a Maria das Graças, minha mãe  
que é minha maior amiga e motivadora  
e que está comigo em todos os  
momentos.

*O poder da Geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos.*

Milton Santos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 –	Parque do Povo - São João de Campina Grande.....	14
Foto 2 –	Conjunto <i>art decó</i> no centro de Campina Grande.....	14
Foto 3 –	Feira Central de Campina Grande.....	15
Foto 4 –	Pré-Carnaval Campina Folia.....	15
Foto 5 –	Natal Iluminado.....	16
Foto 6 –	Complexo Heron Marinho.....	19
Foto 7 –	Vila Sítio São João.....	20
Foto 8 –	Monumento ao Sesquicentenário de Campina Grande – SESI Museu Digital.....	20
Foto 9 –	Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP).....	21
Foto 10 –	Vila do Artesão.....	21
Foto 11 –	Alça Leste.....	22
Foto 12 –	Parque Natural Municipal Serra da Borborema – Pedra do Morcego .....	22

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	A GEOGRAFIA DO TURISMO: UM ENFOQUE SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO .....	9
3	CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAMPINA GRANDE ...	10
4	O TURISMO E AS SUAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE CAMPINA GRANDE .	13
5	TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS PARA O USO TURÍSTICO EM CAMPINA GRANDE.....	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
	REFERÊNCIAS .....	25



## A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRANSFORMAÇÕES E POTENCIALIDADES

Caio César Alves da Silva

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como se configura a produção do espaço turístico da cidade de Campina Grande entre os anos de 2018 e 2021, as transformações que ocorreram em seu território em meio a sua expansão urbana e conseqüentemente o aumento da criação de novos atrativos turísticos e as potencialidades do segmento do turismo para a cidade. Utilizando como meio de pesquisa fontes bibliográficas, a pesquisa teve tendo como principais focos: refletir sobre a relação da Geografia com os estudos de turismo, entender o processo de formação e de desenvolvimento da cidade de Campina Grande até o período em que ela se destaca com os investimentos no turismo de eventos e também no desenvolvimento de seus mais recentes pontos turísticos.

**Palavras-chave:** Turismo. Campina Grande. Geografia. Eventos.

### ABSTRACT

This work aims to understand how the production of the tourist space of the city of Campina Grande between the years 2018 and 2021 is configured, the transformations that have occurred in its territory amidst its urban expansion and consequently the increase in the creation of new tourist attractions and the potentialities of the tourism segment for the city. Using bibliographic sources as a means of research, the research had as main focuses: to reflect on the relationship of Geography with tourism studies, understand the process of formation and development of the city of Campina Grande until the period in which it stands out with investments in event tourism and also in the development of its most recent tourist attractions.

**Keywords:** Tourism. Campina Grande. Geography. Events.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo hoje se revela como um exitoso fenômeno econômico, social, político e também cultural. Sua relevância é reconhecida diante do incremento de suas vantagens econômicas que lhe são outorgadas quanto a captação de divisas e a geração de empregos. A atividade turística abrange indiretamente diversos outros setores da economia, que vão da indústria até a agricultura, agrupadas no setor terciário.

Para que haja a prática do turismo é necessário que o turista se sinta atraído por aquilo que ele não vai encontrar na cidade em que este reside. Cada cidade tem sua identidade histórica e, a partir das diferenças que cada lugar apresenta, o turista vai desfrutar das belezas naturais ou arquitetônicas e também culturais.

Campina Grande, localizada no interior da Paraíba, conta com aproximadamente 413 mil habitantes (IBGE, 2021). Sendo a segunda maior cidade do estado, esta possui destaque na região por oferecer uma estrutura de serviços e comércio que atende não apenas seus moradores, mas a um universo de outras cidades que a cercam. De acordo com Souza (2003), “toda cidade é do ponto de vista [...] uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com sua centralidade”.

Especificamente a cidade é uma referência para o estado, quando se trata em promover grandes eventos, porém há uma deficiência tipicamente característica em municípios que investe apenas nesse segmento turístico, que é o caso de Campina Grande, que termina por receber uma grande quantidade de turistas apenas na época que ocorre essas festas populares.

Justificamos esse trabalho, pela importância do tema no contexto do desenvolvimento local, por este ser um gerador de oportunidades para a sociedade enquanto atividade socioeconômica.

A produção desta pesquisa foi de caráter bibliográfico o qual, de acordo com Gil (2002) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Para embasar teoricamente essa pesquisa, temos os autores: Andrade (1995), Panosso Neto (2005), Gurjão (1999), Silva (2000), Ferreira (1960), Santos (2006), entre outros.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como se configura a produção do espaço turístico de Campina Grande entre os anos de 2018 a 2021, as transformações que ocorreram com a sua expansão levando a criação e surgimento de novos atrativos e a potencialidade deste segmento para o município.

Trazemos como objetivos específicos: uma breve discussão sobre a Geografia do Turismo e a importância da Geografia para este campo de estudos, em seguida, realizamos um recorte histórico da cidade de Campina Grande para entendermos o seu ciclo de desenvolvimento, até chegarmos ao período em que a cidade passa a investir no segmento de turismo de eventos.

Por fim, apresentamos a configuração atual da área turística da cidade e identificamos os investimentos estruturais que vem transformando e descentralizando a atividade turística.

É perceptível que estudos referentes ao segmento do turismo acontece de maneira mais tímida que em outras questões, porém, já existe esboços que de alguma forma contribuem com a incorporação dos conceitos fundamentais da Geografia, que incluem o espaço, a paisagem e o território, e que contribuem para a leitura geográfica da atividade turística. E a partir disso, hoje é possível analisar e trabalhar com esse tema no campo da geografia.

## 2 A GEOGRAFIA DO TURISMO: UM ENFOQUE SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO

É através da Geografia do turismo que entendemos esse setor como indústria e também como atividade social e cultural. É um segmento que aborda uma diversidade de campos de estudos, tal como o impacto ambiental do turismo, a indústria, a economia do lazer, a preservação do chamado patrimônio histórico e natural e também o seu gerenciamento.

A mais antiga das definições sobre o turismo é datada de 1910 com a autoria referenciada ao economista austríaco Herman Von Schullard, citado por Andrade (1995, p. 32-33) que se refere ao turismo como “[...] a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.”

Porém, ao longo dos anos, essa categoria vem ganhando definições mais amplas, como cita Andrade (1995, p. 38) que diz que o turismo agrupa “[...] o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”

Entretanto, o conceito mais importante para a definição do setor é referente ao da OMT (LICKORISH e JENKINS, 2000, p. 53), no qual turismo abrange:

As atividades de pessoas que viajam e permanecem em locais fora de seu ambiente usual, por não mais de um ano consecutivo, para fins de lazer, negócios e outros. O uso desse amplo conceito possibilita a identificação do turismo entre os países, bem como do turismo dentro de um país. O “turismo” se refere a todas as atividades de visitantes incluindo “turistas” (visitantes que passam a noite no local) e “visitantes de um dia”. (LICKORISH e JENKINS, 2000, p. 53)

Para Coriolano e Mello e Silva (2005, p. 21), “a Geografia é a ciência do espaço e o Turismo concretiza-se nos espaços geográficos”. Nessa perspectiva, geografia e turismo se relacionam na medida em que este tem seus desdobramentos nos diversos espaços por meio da relação entre indivíduos resultando, assim, em um envolvimento entre as pessoas e o lugar do qual elas desfrutam de algum modo.

Panosso Neto (2005) defende o turismo como um fenômeno de experiências vividas de formas instituídas por seus autores, tanto pelos turistas como pelos empreendedores, crê que toda “elucubração teórica visa apenas compreender esse fenômeno, mas não construí-lo; visa explicar e interpretar, mas não criar” (PANOSSO NETTO, 2005. P. 31).

Nesse sentido, o autor reconhece a importância do Turismo, mas ratifica que para ele a discussão teórica serve para dialogar e não para a construção do conhecimento relacionado a esse segmento.

O turismo é um setor onde o investimento tem retorno garantido na movimentação que este proporciona para o município. É através desta relação entre o turismo e a geografia que entendemos como se dá a interferência humana sobre o espaço geográfico para que com essas transformações ocorra um desenvolvimento que beneficie não só para o setor interessado, mas também indiretamente.

Isso reforça a importância da Geografia para o estudo do turismo, que foca não apenas na percepção paisagística e demarcações territoriais, mas que observa

e discute seus impactos e também os mecanismos de sua produção.

Em uma cidade como Campina Grande, tendo o turismo bem trabalhado, este se transforma em um forte e importante gerador de oportunidades de emprego e renda para a população, fazendo com que a partir desse desenvolvimento ocorra uma melhora na qualidade de vida e também na valorização da cultura local.

Para que possamos analisar o espaço turístico de Campina Grande, temos que antes revisitar a sua história e entender como se deu o seu desenvolvimento socioeconômico, até chegar aos passos iniciais na construção de seus eventos e atrativos turísticos.

### 3 CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAMPINA GRANDE

A formação de ocupação do espaço do que viria a ser Campina Grande, ocorre em seu início com o aldeamento Ariú, que tinha a finalidade de pastorear o gado que ali existia pertencente à da família Oliveira Ledo, em seguida, a agricultura de subsistência e conseqüentemente o comércio.

É bom lembrar que isso ocorre devido à importância de localização geográfica entre as regiões de pastoreio (Sertão e Cariri) e regiões agrícolas (Brejo e Zona da Mata), pois nessa época o transporte era feito sobre lombo de burros.

A partir do surgimento da feira de farinha de mandioca o então lugarejo começa a se destacar na região, atraindo para a localidade outra feira, sendo esta especificamente de gado.

Apesar dos anseios do mercado açucareiro exportador, a economia local estava relacionada a abastecimento do interior paraibano. GURJÃO (1999 p. 17), destaca que o desenvolvimento urbano de Campina Grande foi lento durante esse período, pois a vila apresentava uma arquitetura modesta com poucas casas.

Em 1790, Campina Grande foi elevada a categoria de vila com o nome de Vila Nova da Rainha e em 1864 a categoria de cidade, contudo, "Campina, estava longe de preencher os requisitos e as funções inerentes de uma cidade" (SILVA, 2000, p. 23).

Foi em 1907 que as primeiras transformações importantes no espaço urbano do município começam a acontecer a partir da chegada do transporte ferroviário, quando o primeiro trem da *Great Western of Brazil Railway* aportou na cidade, vindo diretamente do Recife, cidade com a qual Campina Grande possuía estreitas relações.

Nessa época, a chegada do trem e a produção algodoeira possibilitaram um grande surto de desenvolvimento, pois a população em apenas pouco tempo quadruplicou, esse crescimento durou até o início da década de 1960.

Os próprios automóveis que começaram a aparecer na cidade chegavam transportados pelo trem, pois só em 1915 foi que Campina Grande se ligou a Soledade através de uma estrada de rodagem, até então o que existia eram os caminhos do gado e as estradas carroçáveis. (ARANHA, 1993, p. 253-256)

Tornou-se a "Estação Ferroviária um dos locais mais frequentados pela população campinense" (NASCIMENTO, *op. cit.*, p. 35), muito em função das novidades e notícias que chegavam com ineditismo da capital pernambucana visto que a influência da capital paraibana com o interior do estado era mais restrita.

Com o advento desse tipo de transporte, o movimento de tropeiros de regiões como o Cariri e do Sertão para Campina Grande se intensificou e a cidade ganhou um importante raio de influência. Esse ritmo continuou acelerado até meados dos anos 30 (sec. XX) só modificando com o início da década de 1940 com a chegada dos caminhões e conseqüente abertura das rodovias.

Ao longo dos anos vários fatos reforçaram a modernização e o progresso da cidade, em 1923, Campina Grande possuiu transporte urbano de bonde a gasolina, os anos 30 marcaram o comércio com a venda dos primeiros automóveis, os caminhões substituíram os tropeiros e já existiam duas linhas de ônibus urbano na cidade.

Com relação à água, o abastecimento ocorria através dos barreiros, lagoas e cacimbas que existiam na periferia para a população pobre, problemas que começou em parte a ser solucionado com a inauguração do Açude de Boqueirão em 1957-1958.

O período de 1940-60 foi marcado por transformações espaciais significativas para Campina Grande, que registrou grande índice de crescimento e viu a formação de duas zonas industriais nos eixos rodoviários que cortam a cidade – BR 230 e BR 104 - (SÁ, 2000, p. 182). Com indústrias têxteis, alimentícias e curtumes, sendo estas indústrias sempre próximas de fontes hídricas como o Açude Velho e Açude de Bodocongó.

Uma grande reforma urbanística na cidade se deu na então gestão do prefeito Vergniaud Wanderley na década de 1940, quando o governante não só abriu ruas, mas construiu avenidas e reconstruiu prédios seguindo o modelo art déco. Apresentando um visual modernista que afetou todos os setores da sociedade.

O prefeito viu a necessidade de eliminar a arquitetura antiga e investir no novo, diferenciando a partir de então dos outros municípios da região com uma nova arquitetura que configurando uma paisagem urbana na qual a uniformidade e as linhas retas se fizeram presentes.

FERREIRA (1960, p. 234), reconhece que “Campina Grande tomou feição de ‘*urbs*’ moderna com a construção de numerosos edifícios públicos e particulares”, ao que, “muito se deve ao Prefeito Vergniaud Wanderley, precursor dessa revolução urbana”

Na mesma década ocorreram outros feitos importantes para o progresso da cidade com a construção do Aeroporto Presidente Vargas (atual Aeroporto João Suassuna) além de uma escola de formação de pilotos no Aeroclube de Campina Grande.

No final da década de 1950, Campina Grande já possuía uma base industrial relativamente importante e dispunha de uma política municipal de incentivo a indústria, sendo a única cidade do interior brasileiro a deter a sede Federação das Indústrias. Foi o momento em que sediou o Encontro dos Bispos do Nordeste (CARVALHO, 1987, p.61).

Foram tais virtualidades que levaram a crer que a cidade seria a grande beneficiada com o advento da SUDENE (LIMA, 1996, p. 6). Através dessa Campina Grande se beneficiou dos incentivos federais e passou a frente de muitas cidades, ficando atrás até então de Recife, Salvador e Fortaleza com relação aos projetos e ampliações do espaço industrial. A cidade passou a oferecer infraestrutura e mão-de-obra barata a aquelas indústrias que viesse a se instalar na cidade.

Toda essa transformação industrial ocorreu na gestão do prefeito Newton Vieira Rique, com a sua continuação no governo de Willian de Souza Arruda na década de 1960 quando o pioneirismo se fez presente sobre vários contextos.

Na década de 1960 houve outras transformações no seu espaço urbano, a partir do Plano Diretor Físico da Cidade com as urbanizações dos Açudes Velho e Novo e a construção do Teatro Municipal.

Um dos maiores golpes no desenvolvimento da cidade foi sem dúvidas a instauração da ditadura militar que centralizou investimentos nas capitais estaduais, e no caso da Paraíba, na capital João Pessoa.

Observa-se que durante toda a sua história, Campina Grande vivenciou diversos ciclos econômicos, foi assim inicialmente com as feiras de cereais e gado, que desenvolve as primeiras movimentações econômicas, em seguida, como polo algodoeiro, posteriormente como comércio atacadista e por fim com a sua fase industrial.

Na década de 1970, a cidade volta a presenciar fortes transformações no seu espaço urbano, com a já descentralizada indústria, agora boa parte delas localizadas no então novo Distrito Industrial e a construção do estádio de futebol Ernani Sátiro (O Amigão).

O projeto CURA (Comunidade Urbana de Recuperação Acerelada), imprime uma acelerada renovação urbanística, que destaca Corrêa (1995, p. 28) como um mecanismo utilizado pelo Estado para viabilizar simultaneamente vários interesses, tais como a “expulsão dos pobres residentes em cortiços junto ao centro da cidade”, desta forma há a oportunidade de facilitação de mobilização de algumas classes sociais, viabilizado pela abertura da avenida Canal e prolongamento da avenida Floriano Peixoto.

Nesse período ocorre a descentralização dos serviços até então centralizados no centro da cidade, com a formação do Distrito dos Mecânicos, próximo ao Distrito Industrial, a central de abastecimento (CEASA) no bairro do Alto Branco, do Shopping Center Campina Grande no bairro São José e do Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo no bairro do Catolé.

Todas essas construções, mais a abertura de novas ruas, e valorização de avenidas, configuraram um novo aspecto urbano ao município que integrava a inclusão de novas atividades comerciais e serviços e consequente expulsão das populações faveladas destas localidades.

Com a chegada da década de 1980, ocorre um processo de fechamento de indústrias na cidade, representada principalmente pela falência da Wallig Nordeste. Tudo isso acontecia em uma época em que o país enfrentava uma crise econômica, com alta inflação, crescimento baixo do Produto Interno Bruto (PIB), volatilidade de mercados e consequente aumento da desigualdade social.

A partir destas transformações negativas que a cidade também vivenciava, optou-se então pelo poder público começar a procurar outros meios para movimentar a economia local.

Entre essas saídas, estava a de investir em uma tentativa de incluir Campina Grande através de suas festas juninas em um circuito turístico de eventos, criando então com apoio da iniciativa privada ares logísticos de mega evento ao São João da cidade.

O sucesso da festa foi imediato, trazendo resultados positivos para todos os setores da cidade que vão desde os taxistas, comércio em geral e também bares, restaurantes e hotéis e isso fez com que Campina Grande mergulhasse de vez no segmento do turismo cultural.

#### **4 O TURISMO E AS SUAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE CAMPINA GRANDE.**

A atividade turística possui uma grande importância para o setor econômico do município, potencializa, sobretudo a geração de emprego e renda no que tange aos eventos populares, e também no aumento da produção de serviços e na criação de novos negócios que vão desde os hotéis de luxo, aos bares, restaurantes e clubes, tudo isso traz uma série de melhorias estruturais e desenvolvimento que beneficia não só ao turista, mas também ao morador da cidade.

A relação de Campina Grande com o segmento do turismo, durante sua história se dá de forma bastante recente, a partir da década de 1980 com a transformação das festas juninas do município. Até então, as festas de São João eram comemoradas nas chamadas datas santas, que correspondem aos dias de Santo Antônio, São João e São Pedro.

Houve em 1983 a necessidade de se criar um evento que movimentasse a economia local, surgiu então de forma improvisada “O Maior São João do Mundo”, a festa junina de um mês de comemorações.

Em 1985, com a finalidade de consolidar e centralizar as festas juninas, é construído no centro da cidade, ao lado do então novíssimo Centro Cultural, o Parque do Povo, um grande espaço urbanizado destinado para as celebrações públicas.

Para tal construção, efetuou-se o desmanche e desaparecimento da então favela dos coqueiros, causando assim mais uma transformação no espaço urbano de Campina Grande.

O São João sempre tão comemorado nas quadrilhas de ruas, nas escolas e nos clubes, de raízes rurais, mas tão bem assimilado pela população campinense, ganhou a partir de então uma estética pós-moderna, na qual a imagem, a aparência, o espetáculo e o sensacionalismo trocam os antigos significados por novas significâncias. (Harvey, 2000. p. 45).

A cada ano, a grande festa junina buscava incluir elementos rurais como uma réplica de um sítio antigo e também urbano a partir da representação da cidade em réplicas de prédios históricos construídos no espaço da festa, como a Catedral, os Correios, e até de prédios esquecidos e hoje deteriorados a exemplo do cassino El Dourado.

O São João é uma festa que reúne todos os públicos, mesmo que esses públicos não se misturem, a partir de suas próprias demarcações espaciais que se tornam visíveis a quem hoje passeia pela festa.

Ao longo dos anos a festa junina de Campina Grande (Foto 1) segue em constante mutação, transformando-se, pois se a ideia antes era centralizar os festejos em um único espaço, na atualidade há a necessidade de sua descentralização, fato que ocorre a partir da criação de outros equipamentos turísticos para que o evento não sature.

A descentralização começa a ocorrer a partir do surgimento de outros espaços públicos nos distritos de São José da Mata e também em Galante, ao mesmo tempo que o setor privado promove o trem do forró e outros eventos em fazendas e também em clubes e casa de shows.

**Foto 1 – Parque do Povo / São João de Campina Grande**



**Fonte:** Emanuel Tadeu (2019)

Com a finalidade de expandir o calendário de eventos do município com outro evento popular, em 1989 ocorre a criação da Micarande, o carnaval fora de época da cidade, que acontecia durante o mês de abril inspirado nas festas de rua do interior baiano, sendo extinto em 2008. Este servia como vitrine de promoção das festas juninas da cidade.

É perceptível que Campina Grande possui uma centralidade no que se refere a sua produção turística, muito ligado principalmente as festas juninas, mas nos últimos anos isso vem se transformando através das modificações que seu espaço urbano apresenta para que este tenha fins turísticos

Um exemplo disso é o conjunto arquitetônico em *art déco* do centro da cidade (Foto 2) reconhecido e tombado pelo poder público. É um dos mais significativos no Brasil e aparece como elemento diferenciador na paisagem urbana, formando um conjunto harmonioso em pleno centro da cidade, próximo ao comércio e de tradicionais hotéis e restaurantes, o rico acervo arquitetônico diferenciado e preservado representa um atrativo a mais de chamamento aos turistas.

**Foto 2 – Conjunto Art Decó no centro de Campina Grande**



**Fonte:** Ligia Coeli/G1/Arquivo (2017)



A Feira Central de Campina Grande (Foto 3), também é outro espaço que, quando inserido como atrativo, representa fortemente a cultura do lugar, pois este acompanhou toda a história da cidade, adaptando-se a todos os ciclos econômicos que ocorreram, sendo hoje um espaço de resistência às transformações que a modernidade impõe.

O melhor espaço de qualquer município para se respirar a cultura do lugar é a feira, ali o turista encontrará de tudo, as carroças de burros, a lamparina a querosene, comidas típicas e peças artesanais e folclóricas do município e da região.

A feira reflete historicamente todos os momentos do desenvolvimento urbano e da cultura de um povo e das relações que o mesmo possui com o aspecto rural com o urbano.

**Foto 3 – Feira Central de Campina Grande**



**Fonte:** Reprodução/ TV Paraíba (2019)

Apesar da notoriedade nacional que a cidade ganha com os holofotes e atenções midiáticas voltadas ao São João, Campina Grande possui outros eventos que ocorrem em sua área urbana durante o ano, a exemplos dos encontros religiosos (ecumênicos, católicos, evangélicos, espíritas e judeus) acontecendo durante o período carnavalesco, época que, enquanto a maioria das cidades promovem festas de carnaval, esta volta-se para um período reflexivo.

Apesar de não ter tradição carnavalesca, a cidade voltou recentemente a investir, alguns anos após a extinção da Micarande, nos blocos de rua com a criação do pré-carnaval Campina Folia (Foto 4).

**Foto 4 – Pré-Carnaval Campina Folia**



**Fonte:** Pesquisador (2020)

No segundo semestre do ano, ocorre o evento mais antigo em atividade que é o Festival de Inverno de Campina Grande, que promove durante sua realização encontros e apresentações de música, dança, teatro e cinema. Apesar de sua longevidade, não possui a logística e nem o *marketing* do São João e dos encontros religiosos e filosóficos.

Campina Grande, em dezembro, organiza o “Natal Iluminado” (Foto 5), que encerra a grade de eventos públicos do município, onde os principais pontos turísticos da cidade, ganham decoração natalina com apresentações culturais.

**Foto 5 – Natal Iluminado**



**Fonte:** Assessoria Prefeitura Municipal de Campina Grande (2018)

Campina Grande, assim como qualquer outro município, possui suas particularidades por diversos fatores que incluem seus aspectos históricos, culturais e também na modernidade a partir de seu desenvolvimento.

A formação do seus espaços turístico inicia-se com a prática social desses, que disponibilizam infraestrutura para que venham a ser lugares de consumo, estes são transformados para que haja sua comercialização, mas que mesmo com essas alterações, mantenham as características e identidades do lugar preservadas.

## **5 TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS PARA O USO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE**

O espaço turístico trabalhado por Boullón (1997, p. 65), é [...] “a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, que não devemos esquecer, são a matéria prima do turismo.” Esses atrativos, são os equipamentos que determinada localidade possui, para entreter o visitante, a exemplo de museus, construções históricas, centros de artesanatos, restaurantes, clubes, mirantes, etc.

Panosso Netto (2010, p. 17), caracteriza três visões distintas do turismo: a visão leiga, entendendo o turismo como descanso, férias, viagem, etc.; a visão empresarial como oportunidade de renda e lucros financeiros advindos da geração de produtos e serviços oferecidos ao viajante; e a visão acadêmico-científica, a qual entende que:

O turismo está relacionado com possibilidade de inclusão social: desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; coleta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo. (PANOSSO NETTO, 2010, p. 17)

As visões de Panosso Netto (2010, p. 17), segmenta a compreensão do turismo e delimita o planejamento de ações desenvolvimentistas para que determinadas localidades possam dinamizar a sua produção turística, é querer que a sociedade abraçasse junto aos empreendedores e trabalhadores os produtos e serviços turísticos da localidade e que exista pessoas interessadas em viajar, descansar e usufruir esse destino.

Com relação ao planejamento do turismo, Ruschmann (2003, p. 10) afirma que “é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”,

Planejar e desenvolver os espaços e as atividades que atendam aos anseios das populações locais e dos turistas constitui a meta dos poderes públicos que, para implantá-las, veem-se diante de dois objetivos conflitantes: o primeiro, que é o de prover oportunidade e acesso às experiências recreacionais ao maior número de pessoas possível, contrapõem-se ao segundo, de proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e do patrimônio cultural das comunidades (RUSCHAMANN, 1997, p. 87).

A paisagem natural e cultural, são dois elementos que comungam bem com relação ao turismo, pois a partir dessa relação o visitante obtém sua percepção de forma particular que gere sua própria satisfação pela localidade oferecer características únicas para o turista que terminam por agregar experiências durante sua viagem.

Santos (2006, p. 66) revela que “paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima”.

Santos (1988, p. 61) atribui, o conceito e paisagem geográfica a tudo aquilo que pode ser alcançado por meio de nossa visão, “não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.” Por esta mesma razão, a paisagem relaciona-se a dimensão da percepção e aos sentidos humanos.

Para a consolidação do espaço turístico, os elementos naturais e culturais têm sua importância, pois os investimentos que são feitos pela prefeitura municipal ou setor privado nesse aspecto aproveitam e absorvem desses elementos que terminam por alimentar uma cadeia produtiva que vai do simples comerciante da feira até aos empresários do turismo.

Nesse aspecto, é possível perceber o quanto as características únicas da cidade possuem sua relevância. Quando se vem a Campina Grande, durante a

festas juninas ou em qualquer período do ano e observa o Açude Velho, os monumentos ali presentes como o Farra da Bodega (estátuas de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro), os Pioneiros da Borborema, o Museu de Arte Popular da Paraíba com sua arquitetura assinada por Oscar Niemeyer, entre outros, o turista identifica e guarda na memória essas paisagens culturais sobre a cidade que terminam agregando valor a sua experiência com o lugar.

Salgueiro (2001, p. 43-44), ressalta o conceito de paisagem o qual, durante muito tempo, tem sido utilizado pelos geógrafos:

Durante muito tempo os geógrafos aceitaram que a paisagem era a porção do espaço geográfico que se abrangia com o olhar, estudando como paisagem as características deste espaço. Se pensarmos nas definições de paisagem que aparecem na literatura geográfica dos últimos anos verifica-se uma transição de enfoque do objectivável (físico/ecológico) para o fenomenal (o modo de ver, a relação sujeito/objeto). (SALGUEIRO, 2001, p.43-44)

Verri (2008, p. 13) apresenta a visão do geógrafo Milton Santos, explicando o que este pensa sobre a paisagem:

A distância entre o observador e o seu objeto resultam variadas paisagens, panoramas vistos de um avião, de um mirante, de um edifício, de uma rua, de uma árvore, de uma montanha. Para Santos a dimensão da paisagem depende do que os sentidos permitem perceber (como foi destacado através do olhar), a apreensão é seletiva com base em elementos cognitivos formados através de processos formais ou informais de educação. Por esse motivo, a paisagem pode ser apreendida de diversas maneiras por diferentes pessoas. (VERRI, 2008, p. 13)

As paisagens urbana e cultural também estão diretamente relacionadas ao turismo e isso termina por destacar o potencial de desenvolvimento do turismo local a partir das características históricas e da preservação de suas construções históricas.

Ao mesmo tempo em que há um turismo ligado aos grandes capitais, ocorre o crescimento também inverso, já que: “No contexto brasileiro são bem evidentes as implementações de grandes complexos litorâneos ao mesmo tempo em que a atividade é também atingida pelo processo de interiorização” (XAVIER, 2005, p. 4)

Campina Grande ainda possui estabelecida estruturalmente uma centralidade em relação ao seu turismo, pois os seus pontos turísticos estão localizados boa parte no centro da cidade, e também pela maior fatia de visitantes se concentrar no período de realização dos festejos juninos. Na atualidade, a partir das transformações no seu aspecto urbano, essa barreira aos poucos vem sendo desconstruída.

Tendo em vista, as modificações que ocorrem na cidade que terminam por favorecer uma nova reconstrução espacial que de algum modo serão utilizados para fomentar o turismo.

Seja na construção de novos equipamentos, restauração de outros, como os monumentos e áreas públicas que até então eram esquecidos, investimentos nos mais variados setores, que inclui a hotelaria, imobiliários, estadia, mobilidade urbana

e centros comerciais.

É a partir dessa dinâmica, dessa potencialidade que a cidade acaba ganhando novas capacidades turísticas, tendo seu destaque em toda a região. Enquanto a capital paraibana, João Pessoa usa de seus elementos naturais, como destino sol e praia, Campina Grande termina por exercer no interior da Paraíba um polo turístico através dessas possibilidades que estão nessas configurações.

A cidade e o turismo possuem relações determinantes, pois a urbanização de um lugar continua a ser um ponto de importância na geração da procura turística. No mínimo, para que haja um turismo consistente, tem que haver estrutura numa cidade que se propõe a ser um destino turístico, apesar de que nos últimos anos houve uma democratização a respeito de outras variantes que fogem dessa determinante.

Esse espaço se dinamiza, a partir da presença de locais de cunho apreciativo por parte do visitante, que terminam por serem os principais componentes na produção deste tipo de lugar.

Todo município, em sua área urbana, onde o desenvolvimento é mais perceptível, há inúmeras construções destinadas especificamente para atender uma função dinâmica dentro de uma sociedade, é assim, desde os primórdios de sua história até os dias de hoje.

Tudo que é produzido pelo homem e também os elementos caracteristicamente naturais, são peças fundamentais na construção e também na fidelização para o uso turístico desses espaços.

Para que isso ocorra, precisa-se de uma união entre todos os segmentos da sociedade, que inclui os setores públicos, através da prefeitura e do governo estadual, e o privado, a partir dos empresários do turismo e comerciantes.

A partir dessas reflexões, é viável apresentar registros enquanto objetivos desta produção, destacando equipamentos que configuram as transformações que Campina Grande vem ao longo dos últimos anos vivenciando e exercendo para a expansão da demanda turística da cidade.

As imagens apresentadas a seguir caracterizam um processo de expansão no que corresponde a pontos turísticos em Campina Grande, a partir da construção ou idealização de equipamentos focados no segmento, a exemplo do complexo Heron Marinho representado na (foto 6) que disponibiliza em sua estrutura recente além de um centro comercial e residencial, também leitos de hotel, localizado na principal entrada da cidade, na rodovia BR-230.

**Foto 6 – Complexo Heron Marinho**

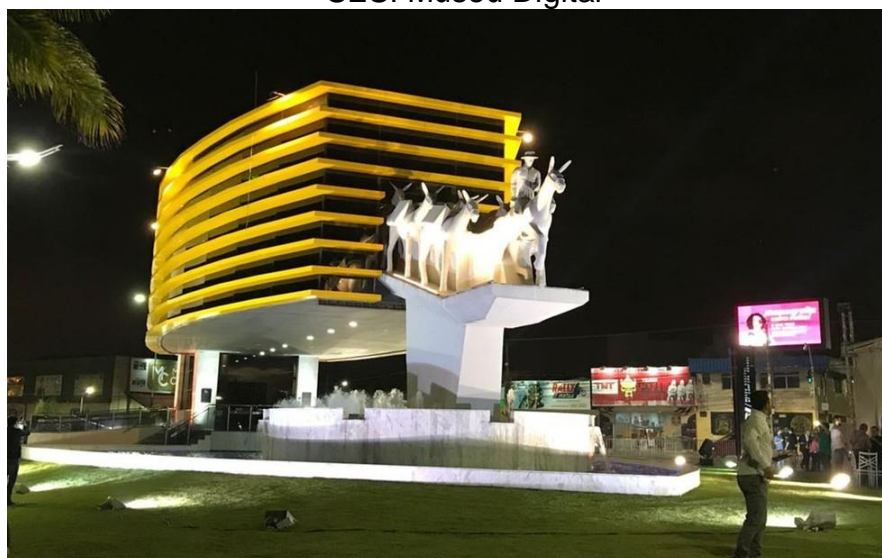


Fonte: Canal do Alexandrexhb no YouTube (2021)

**Foto 7 – Vila Sítio São João**

**Fonte:** Chico Martins/ Jornal Correio (2019)

Na (Foto 7) está a Vila Sítio São João, que apesar de ser um equipamento que surgiu da realização dos festejos juninos, ainda no parque do povo, hoje possui endereço fixo no bairro da Dinamérica, é uma rota de visitação dos turistas da cidade, nesse espaço há a representação cenográfica de um antigo povoado sertanejo, com características tipicamente rurais, além de palhoções para apresentações artísticas e restaurante.

**Foto 8 – Monumento ao Sesquicentenário de Campina Grande – SESI Museu Digital**

**Fonte:** Artur Lira/ G1 (2021)

Na (Foto 8), há o registro do monumento ao sesquicentenário de Campina Grande, na sua parte interna da estrutura encontra-se o SESI Museu Digital, uma importante ferramenta que reúne textos históricos, depoimentos de personalidades da cidade, tudo auxiliado pelo uso da tecnologia, através de telas de projeção, mapa

digital, *Videowall*, jogos interativos, entre outros. Exerce uma proposta de oferecer entretenimento alinhado a capacidade vocacional da cidade com a tecnologia proporcionando ao visitante uma viagem pela história da cidade, através da realidade digital.

**Foto 9 – Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)**



**Fonte:** Reprodução/ TV Paraíba (2018)

Na (Foto 9), está o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), que tem assinatura da arquitetura de Oscar Niemeyer. Por apresentar formas arredondadas em sua estrutura, este é carinhosamente denominado pelos populares de Museu dos Três Pandeiros, em seu interior possui um rico acervo cultural como cordéis, peças de artesanato, livros literários e arquivos históricos que vão da disponibilidade de discografias até peças de roupas de artistas paraibanos.

**Foto 10 – Vila do Artesão**



**Fonte:** Rondinelle de Paula (2019)

Na foto 10, observamos a Vila do Artesão, um equipamento turístico que reúne vários artesãos da cidade. Neste local há a venda de artesanato de vários materiais como renda, couro, madeira, argila, algodão colorido e lembranças que

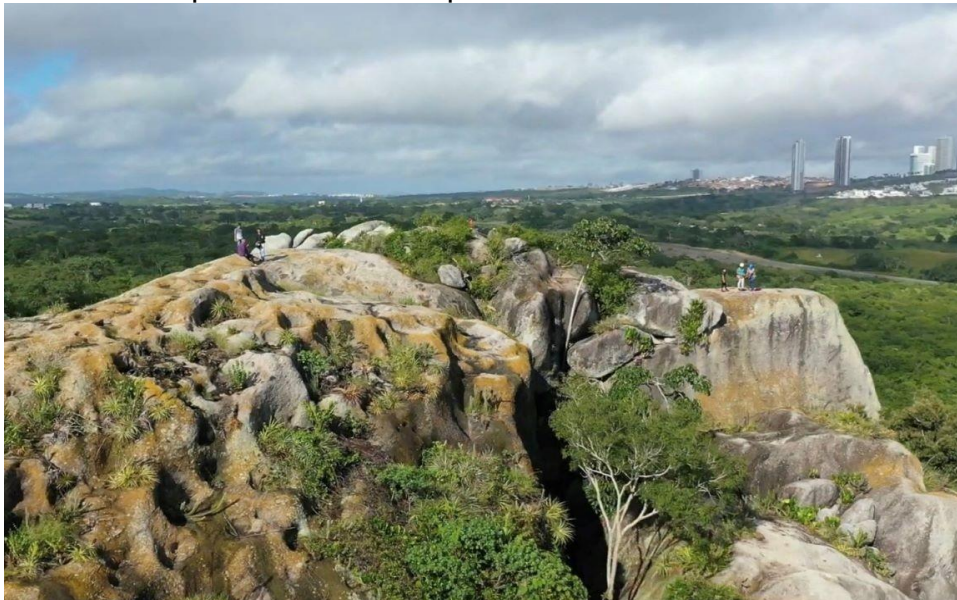
remetem as festas juninas e também a cidade. Em seu espaço existe uma praça de alimentação e música ao vivo nos finais de semana.

**Foto 11 - Alça Leste**



**Fonte:** Leydson Jackson (2021)

**Foto 12: Parque Natural Municipal Serra da Borborema – Pedra do Morcego**



**Fonte:** Alexandre Henrique (2020)

Na (Foto 11) visualizamos a alça leste, uma nova via de acesso construída recentemente no município, próximo a esta via está o Parque Natural Municipal Serra da Borborema (Foto 12), este parque até então pouco conhecido pela população local, é uma unidade de conservação, onde há proteção integral da flora, fauna e das belezas naturais com focos educacionais, recreativos e também científicos, neste encontra-se a Pedra do Morcego, que tem despertado interesse aos turistas envolvidos com o chamado Ecoturismo, que envolve trilhas e esportes radicais que vão da prática do montanhismo, do camping, do *mountain bike* e outras



atividades eco turísticas.

A partir do que foi observado, constata-se que nos últimos anos houve uma expansão nos atrativos turísticos do município com a perenização de equipamentos que antes funcionavam apenas no mês das festas juninas, o surgimento de outros que reforçam a potencialidade econômica e também de um setor que utiliza de forma sustentável espaços preservados.

Nota-se que a cidade apresenta uma dinâmica, tanto na realização de seus eventos populares que movimentam fortemente o setor econômico, como também na representação cultural a partir de seus pontos turísticos e também em novos vetores que fogem desta determinante, mas que visa o aproveitamento turístico.

George Cazes e Françoise Potier (1996, p.33-47) identificaram cinco modalidades de turismo na cidade, que são consideradas fundamentais no desenvolvimento no espaço urbano: turismo de reencontro, que são as viagens feitas com o intuito de visitação a familiares e amigos em períodos de festas, fins de semana e férias; turismo de negócios, que possui estadias curtas em dias de semana; turismo de eventos, motivados por acontecimentos culturais e desportivas; turismo comercial, motivado pelas compras; e turismo de recreio, que inclui as viagens de tempo livres que se prendem ao lazer e descanso.

Essas modalidades de turismo do espaço urbano mostram que o turista não procura uma cidade como Campina Grande apenas para um atrativo, mas que ele busca na diversidade que a cidade proporciona, este como exemplo pode até vir prestigiar a festa junina, mas junto a isso, ele pode comprar, visitar espaços ou pessoas, e até praticar o lazer e também vir descansar, ou seja, consumir o que a cidade oferece. Com isso Campina Grande por apresentar características que se enquadram nessas modalidades, pode-se configurar atualmente como polo turístico no estado da Paraíba.

Esse trabalho teve como propósito refletir sobre a relação da Geografia com os estudos de turismo, entender o processo de formação e de desenvolvimento da cidade de Campina Grande até o período em que ela se evidencia com os investimentos no turismo de eventos e também na identificação de seus mais recentes pontos turísticos, sem pretensão de esgotar o tema e nem as possibilidades de novas e outras identificações.

Apesar de suas potencialidades turísticas e de seu êxito na promoção das suas festas populares, Campina Grande de certo modo ainda carece de um investimento maciço no âmbito da divulgação de seus produtos turísticos.

Por ser uma cidade interiorana, é preciso que o poder público tenha um maior entrosamento com a iniciativa privada para melhor organizar um calendário de eventos que movimente o turismo de forma constante, seja com a própria ampliação do São João, transformando este em um equipamento físico como já ocorre com a Vila Sítio São João, ou com a criação de outros eventos com efeitos gastronômicos, esportivos e até populares, com isso, aumenta o consumo na cidade, a produção de bens e serviços e a criação de novos empregos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo se relaciona fortemente com outros segmentos econômicos, na atualidade há uma valorização em torno deste como uma das melhores alternativas de desenvolvimento socioeconômicos, principalmente em função das vantagens em termos de geração de emprego e renda, não a toa Campina Grande, após o fim de

um de seus ciclos econômicos ainda na década de 1980, optou a se arriscar a se inserir como destino turístico, mesmo que de forma instável, mas envolvendo suas características culturais, sociais e também ambientais.

A partir desse cenário que se oferta recursos culturais e humanos com o incremento da atividade turística, surge ao longo dos anos, os investimentos privados e também governamentais no setor na cidade.

Hoje, Campina Grande, além de possuir seus eventos populares, conta também com a realização de outros eventos alternativos que preenchem o calendário como congressos, convenções, competições esportivas, gastronômicas e turismo de negócios, que terminam por catalisar uma considerável movimentação turística.

Através desse estudo, podemos entender sobre a importância da Geografia no estudo do turismo, que este pode ser uma mola propulsora que impacta positivamente nos cofres do município e que pode movimentar toda uma cadeia comercial que envolve diversos setores e que viabiliza uma série de investimentos que impulsiona o desenvolvimento e que expande a configuração espacial de toda uma região.

Destacamos a importância do estudo nesse segmento, pois percebemos as mudanças no espaço geográfico a partir das interações humanas nessas áreas que são transformadas e incluídas nos roteiros turísticos, visto que, a Geografia do Turismo é um campo de estudos recente, é de extrema importância uma percepção mais aperfeiçoada que observe cada vez mais a dinâmica espacial e que compreenda e interprete o que estará por vir com a ambientação desses espaços, no que tange ao investimento do turismo a tendência é que sempre os fluxos sejam cada vez maiores e com isso os investimentos de aperfeiçoamento no setor também, porque o desenvolvimento do turismo, não depende apenas daqueles que visitam, mas também dos que trabalham.

Diversas cidades, entre estas, Campina Grande, buscam no turismo uma saída viável para a ampliação de sua economia. Cabe ao município estrategicamente profissionalizar e saber como tirar proveito máximo dos efeitos econômicos ocasionados no seu sentido mais amplo, explorando cada vez mais as características culturais e sociais da cidade.

O turismo traz inúmeros benefícios, mas tudo isso se investido a longo prazo, visto que exista a necessidade de se estabelecer uma política de desenvolvimento que envolva e atenda as necessidades e demandas de quem trabalha direta e indiretamente com o setor.

A existência de novos atrativos turísticos apresentados nesse trabalho demonstra que o município possui amplo potencial para explorar turisticamente esses espaços, o poder público tem dado passos iniciais com a participação da cidade em fóruns administrativos e em feiras, apresentando roteiros turísticos para as principais agências de viagens do país que envolve a valorização da cultura local, a gastronomia, o regionalismo, a natureza e os eventos realizados na cidade.

Porém, é preciso que esse trabalho voltado a divulgação seja mais massificado e que não se restrinja a essas apresentações, e que também se explore a cidade, não focando apenas no evento do São João, mas também nos seus equipamentos turísticos.

Faz-se necessário valorizar o patrimônio que constitui a paisagem cultural do município, valorizando assim as características afetivas da população local para que desperte interesse de retorno ao visitante, como podemos perceber a partir do que destacamos neste trabalho, espera-se que este possa contribuir para outras

pesquisas no que se refere a atualização na expansão da produção da atividade turística de Campina Grande.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.

ARANHA, Gervácio Batista. Trem e Empório do Algodão em Campina Grande: notas sobre a história de uma cidade (regionalmente) cosmopolita. **Cadernos Nordeste em Debate**. Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande, ano 1, nº1, p. 7-23, 1993.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación Del Espacio Turístico**. 3ª Ed. México: Trillas, 1997.

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Porto Alegre: EDUSC, 2002.

CARVALHO, Ioná Maria de. **O Nordeste e o Regime Autoritário**. São Paulo: Hucitec, SUDENE, 1987

CAZES,G.; POTIER, F. (1996) **Le tourisme urbain**, Paris, PUF

CORIOLOANO, L. N. M. ; MELLO E SILVA, S. C. B. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: Ed.UECE, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço um conceito chave da geografia. In: CASTRO, Ioná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato. (org.) **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 15-47

DENCKER, A. De F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura: 1998.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. p 230-245

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GURJÃO, Eliete de Queiroz et al. **O bairro de José Pinheiro: Ontem e Hoje** . João Pessoa: Departamento de Produção Gráfica da Secretaria de Educação e Cultura, 1999.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 9ª ed. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola , 2000. p. 349. Título original; The Condition of Postmodernity.

HENRIQUES, E.B. (2003), “**A Cidade destino de Turismo**”, Revista da Faculdade de Letras do Porto – Geografia 1, Série Vol. XIX, pp. 163-172

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 236 p.

LICKORISH, Leonard J. e Jenkins, Carson L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, Damião. **O processo de industrialização via incentivos fiscais: expansão e crise em Campina Grande**. 1996. 120 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Humanidades, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande.

MOURA, A. C. M.; OLIVEIRA, S. P. De; LEÃO, C. **Cartografia e geoprocessamento aplicados aos estudos em turismo**. Geomática, Santa Maria, vol. 1, nº 1, 2006.

NASCIMENTO, Regina Coelli Gomes. **Disciplina e Espaços: construindo a modernidade em Campina Grande no início do século XX**. 1997, 157 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de pós Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph: 2005.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente** Campinas: Papyrus, 1997.

RUSCHMANN, D. O desenvolvimento Sustentável do turismo. **Turismo em Análise**. São Paulo, v. , n. , p. 42-50, maio 2002.

SÁ, Maria Braga de. A paisagem recriada: um olhar sobre a cidade de Campina Grande. In: GURJÃO, Eliete Queiroz (org.) **Imagens Multifacetadas da História de Campina Grande**, João Pessoa: A União Suprimentos de Imprensa e Editora, 2000 p. 179-189

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Paisagem e Geografia**. In: Revista Portuguesa de Geografia. Lisboa, v. XXXVI, nº 72, 2001.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Josefa Gomes Almeida. Raízes Históricas de Campina Grande. In: GURJÃO, Eliete de Queiroz (org.) **Imagens Multifacetadas da História de Campina Grande**, João Pessoa: A União Suprimentos de Imprensa e Editora, 2000. p. 15-28.

VERRI, Paola. **Ecoturismo: uma indústria sem chaminé?**. São Paulo: FFLCH, 2008

XAVIER, Herbe. **Contribuição de Livia de Oliveira para a percepção geográfica do turismo** In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, 2005. Anais... Londrina, UEL, CD.

## AGRADECIMENTOS

**A Deus** por permitir que tudo isso acontecesse, sempre me guiando e me concedendo saúde e felicidades em todos os momentos da minha vida.

**A minha querida mãe Maria das Graças** que tanto amo e respeito, por me ensinar desde pequeno a trilhar o caminho certo, seguindo princípios e valores que carregarei para todo o sempre.

**A meu pai João de Deus** (*in memoriam*).

**A minha família** pelo carinho e apoio.

**A meu Orientador Professor Dr. Arthur Tavares Valverde** pelo direcionamento acadêmico, paciência, conselhos, apoio e responsabilidade por topar me orientar na produção deste trabalho acadêmico.

**A Universidade Estadual da Paraíba** em especial a todos os professores de Geografia pelos ensinamentos e conhecimentos adquiridos durante o curso.

**Aos membros da banca: Professora Ma. Maria Marta dos Santos Buriti e Professora Ma. Nathália Rocha Moraes.**

**A todos**, o meu muito obrigado!